



Trabalhos Científicos

Título: Percepção Das Mães Sobre A Relação Entre A Síndrome Da Morte Súbita Do Lactente E A Posição Durante O Sono

Autores: MICHELE SANTOS SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA); LORI ANISIA MARTINS DE AQUINO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA)

Resumo: Introdução: A Síndrome da Morte Súbita do Lactente (SMSL) acontece de forma inesperada em crianças menores de um ano. Dentre os vários fatores de risco destacam-se os hábitos de sono do bebê, tais como o posicionamento ao dormir. Objetivos: Investigar a percepção das mães sobre a SMSL; se receberam informações durante o pré-natal; e se conhecem a relação entre posição de dormir e SMSL. Método: Trata-se de uma pesquisa transversal, exploratória, quantitativa, com aplicação de questionário a 70 puérperas internadas na Maternidade de um hospital público mineiro, seguindo Resolução 196/96 CNS/MS/Brasil. Resultados: Encontrou-se que 62,9% das mães receberam informações sobre a posição recomendada para o sono do lactente; a principal fonte de informações foram os profissionais da saúde (38,6%); e 68,6% das pesquisadas não foi informada sobre tal assunto nas consultas pré-natais. A maioria das puérperas (90%) relaciona a posição na qual o bebê dorme com a possível aspiração de secreção do conteúdo gástrico, caso o lactente apresente vômitos. Na opinião das parturientes, a finalidade da utilização do decúbito lateral é evitar que o bebê “aspire secreções gástricas” (78,6%); do decúbito ventral é possibilitar uma “posição mais confortável” para o sono (42,8%); e do decúbito dorsal é evitar que o bebê sinta “falta de ar” enquanto dorme (32,8%). As puérperas consideram a posição mais segura para o bebê dormir como sendo o decúbito lateral (80%) e o decúbito dorsal (17,1%). Da amostra estudada, 75% afirmaram que pretendem adotar o decúbito lateral para o sono do neonato; e 28,6% têm a intenção de adotar a posição dorsal. Quinze mães (21,4%) declaram que foram influenciadas por orientações de profissionais de saúde na escolha da posição mais segura para o sono dos filhos. Conclusão: É evidente que a SMSL é pouco conhecida pelas mães e pouco abordada pelos profissionais de saúde. Tal fato faz com que a população não pratique o decúbito dorsal como medida preventiva do óbito pela SMSL, apesar dessa ser a posição recomendada pela campanha lançada no Brasil pela Pastoral da Criança, e pela campanha “Back to Sleep” nos EUA, responsável por importante redução das mortes pela síndrome.